

eP1462**Taxa de suicídio no Brasil de 2000 a 2014 estratificada por gênero e faixa etária**

Murilo Martini, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Mathias Hasse Sousa, Clarisse de Azambuja Farias, Taiane de Azevedo Cardoso, Vanessa Kenne Longaray, Pedro Vieira da Silva Magalhães - HCPA

INTRODUÇÃO - De acordo com a OMS, cerca de um milhão de indivíduos comete suicídio a cada ano, configurando-o como problema de saúde pública. Os idosos têm as maiores taxas de suicídio na maior parte do ocidente. Além disso, as taxas são maiores em homens do que mulheres. Carece-se de estudos, no entanto, que determinem a variação da incidência entre homens e mulheres de acordo com o grupo etário. **OBJETIVO** - Frente a isso, o objetivo do presente estudo é o de verificar as taxas de suicídio no Brasil estratificadas por gênero e idade, e analisar sua variação ao longo do tempo, utilizando dados de 2000 a 2014. **MÉTODO** – Estudo epidemiológico predominantemente descritivo, com informações agregadas e desfecho incidente (mortalidade). Coletaram-se do SIM/DATASUS e do IBGE dados referentes a lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84) e estimativas populacionais por sexo e faixa etária para cálculo das taxas de suicídio. O estudo analisa a situação atual destas taxas e sua variação ao longo do tempo. **RESULTADOS** - Em 2014, 10.653 suicídios foram notificados no país. A taxa de suicídio a cada 100.000 habitantes é 3,86 vezes maior entre homens (8,41) que mulheres (2,18). Uma atenuação dessa razão é observada entre 45 e 59 anos, em decorrências de elevação do indicador em mulheres, cujas maiores taxas se encontram nesse subgrupo etário. Nos idosos, observou-se a maior tendência à dissociação: enquanto em mulheres a taxa de suicídio se mantém estável e tende ao declínio após 80 anos, nos homens há elevação progressiva do indicador já a partir de 65 anos, atingindo-se taxa de 18,22/100.000 nos maiores de 80 anos. Avaliação temporal de 2000 a 2014 mostra aumento de 34,18% das taxas de suicídio em homens e 37,44% em mulheres. O aumento foi progressivo, mas não homogêneo: nos homens, os grupos de 20-34 e 35-49 anos mostraram maior aumento (28,5% e 15,15% respectivamente); já em mulheres foram os grupos de 35-49 e 50-64 anos (32,06% e 31,53%). **CONCLUSÃO** - A análise sugere que o risco de suicídio difere de acordo com gênero. Em homens, a incidência tem aumentado em menores de 50 anos, embora as taxas permaneçam maiores nos idosos. Já em mulheres, a maior incidência ocorre na transição entre a idade adulta e idosa, período em que também há maior aumento de incidência nos últimos anos. Estes achados devem orientar o investimento em estratégias de prevenção e estudos para definição de modelo etiológico. **Palavras-chaves:** suicídio, saúde mental, saúde pública